



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS (CCH)  
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA PLENA**

**OTÍLIA FERREIRA COSTA**

**VIVÊNCIAS MUSICAIS REALIZADAS NAS IGREJAS EVANGÉLICAS  
E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMINHO DE  
PROFISSIONALIZAÇÃO MUSICAL**

São Luís  
2018

**OTÍLIA FERREIRA COSTA**

**VIVÊNCIAS MUSICAIS REALIZADAS NAS IGREJAS EVANGÉLICAS E SUAS  
CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMINHO DE PROFISSIONALIZAÇÃO MUSICAL**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Música  
da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do  
grau de Licenciada em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto  
Trindade

São Luís  
2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a)  
autor(a).

Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Costa, Otília Ferreira.

Vivências Musicais Realizadas nas Igrejas Evangélicas e suas  
Contribuições para o Caminho de Profissionalização  
Musical / Otília Ferreira Costa. - 2018.

25 p.

Orientador(a): Brasilena Gottschall Pinto Trindade. Curso de  
Música, Universidade Federal do Maranhão, São  
Luís, 2018.

1. Música nas Igrejas Evangélicas. 2. Profissionalização  
musical. 3. Vivências musicais. I. Gottschall Pinto Trindade,  
Brasilena. II. Título.

# **TERMO DE APROVAÇÃO**

**OTÍLIA FERREIRA COSTA**

## **VIVÊNCIAS MUSICAIS REALIZADAS NAS IGREJAS EVANGÉLICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMINHO DE PROFISSIONALIZAÇÃO MUSICAL**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Música.

### **Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini (1º examinador)

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

---

Prof. Me. Leonardo Corrêa Botta Pereira (2º examinador)

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

---

Brasilena Gottschall Pinto Trindade (Orientadora)  
Doutora em Educação, Universidade Federal da Bahia – UFBA  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

São Luís (MA), 21 de dezembro de 2018.

À minha Mãe Marizete Ferreira Serra,  
pelo exemplo de vida e superação.

Às minhas irmãs Edizete das Graças Ferreira da Silva  
e Aurizete Ferreira Serra, pelo apoio constante.

Às minhas sobrinhas Júlia e Layla,  
pelas experiências como docente.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida e pelo seu amor sem igual.

À Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade, minha orientadora querida, a quem nutro profundo respeito e admiração por ser uma grande educadora e excelente profissional que nos momentos dúbios desta jornada conduziu-me com toda dedicação e paciência.

À minha Família, pelo constante e afetuoso incentivo.

Aos Professores do Curso de Música/Licenciatura da UFMA, pelos ensinamentos e dedicação para o funcionamento efetivo do referido Curso.

À Turma 2011.2 e a todos os Colegas de Curso, pelas trocas de experiências.

Aos Professores da Escola de Música do Estado do Maranhão, por fazerem parte da minha história de formação musical e de muitos alunos deste estado.

Às colegas de Curso Thaynara Valessa e Isabele Ferreira, pela contribuição significativa.

Aos amigos Marlene, Jocila e Benjamim, pelos bons e divertidos momentos vivenciados durante o Curso.

À querida Margareth de Jesus, pelo valioso apoio emocional durante esta longa jornada.

À Igreja Batista Nacional Corbã, em especial aos irmãos dos Ministérios de Louvor Oásis e Yeshua, pelos apoios e orações.

E a Todos aqueles que, direta ou indiretamente, compartilharam do meu caminhar. Sou muito agradecida por me possibilitarem esta experiência enriquecedora e tão gratificante!

## **HOMENAGEM PÓSTUMA**

Ao meu pai, o violonista José Ubaldo Costa, de quem herdei a paixão musical.

Pai, muito agradecida, pelo meu primeiro violão e primeiro caderno de música que você me  
presenteou!

A distância nos separou, porém, a música nos uniu eternamente!

“Quem olha pra fora, sonha; quem olha para dentro, desperta!”

(Carl Gustav Jung)

“Quem olha para trás na perspectiva do presente e do futuro acompanha o processo da  
humanidade”.

(Brasilena Gottschall Pinto Trindade)



## RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral refletir sobre as vivências musicais realizadas nas igrejas evangélicas e suas contribuições para o caminho de profissionalização musical. Quanto aos seus objetivos específicos ele irá: 1. Apresentar os fundamentos teóricos das vivências musicais realizadas nas igrejas evangélicas; 2. Descrever os caminhos contemporâneos das vivências musicais realizadas nas igrejas evangélicas, com base nas referências pesquisadas; 3. Sinalizar como estas vivências musicais contribuem para o caminho da profissionalização musical. Neste sentido, pretende-se responder ao seguinte problema: como as vivências musicais realizadas nas igrejas evangélicas contribuem para o caminho de profissionalização musical? A pesquisa se justifica mediante três fatores apontados pela autora: 1. Por sua vivência musical em uma igreja evangélica ter contribuído para seu caminho de profissionalização musical; 2. Por ser a igreja evangélica um espaço propício para as vivências musicais; 3. Por observar que as vivências musicais realizadas nas igrejas evangélicas contribuem para o caminho de profissionalização musical. Este artigo, de caráter bibliográfico, foi ancorado nos seguintes referenciais teóricos: (KRAEMER, 2000; RECK, 2011; SOUZA, 2015; SOUZA, 2014; LAZZARIN; ALVARES, 2014; BRITO, 2016). Como considerações finais esta pesquisa apresenta significativa importância nos âmbitos religioso, social e acadêmico, mediante vivências musicais realizadas nas igrejas evangélicas, devido aos resultados apresentados: anseio pelo conhecimento técnico, a descoberta de habilidades musicais e a vontade de aperfeiçoá-los, bem como implementar o saber profissional no ambiente religioso da Igreja Evangélica que se mostraram evidentes no caminho de profissionalização musical.

**Palavras-Chave:** Vivências musicais; Música nas Igrejas Evangélicas; Profissionalização musical.

## **ABSTRACT**

This article has as general objective to reflect on the musical experiences realized in the evangelical churches and their contributions towards the path of musical professionalization. As to its specific objectives, it will: 1. Present the theoretical foundations of the musical experiences realized in the evangelical churches; 2. Describe the contemporary paths of musical experiences in evangelical churches, based on the references researched; 3. Indicate how these musical experiences contribute to the path of musical professionalization. In this sense, it is intended to answer the following problem: How do the musical experiences carried out in evangelical churches contribute to the path of musical professionalization? The research is justified by three factors pointed out by the author: 1. For her musical experience in an evangelical church to have contributed to her path of musical professionalization; 2. Because the evangelical church is a propitious space for musical experiences; 3. For observing that the musical experiences realized in the evangelical churches contribute to the path of musical professionalization. This article was anchored in the following theoretical references: (KRAEMER, 2000, RECK, 2011, SOUZA, 2015, SOUZA, 2014, LAZZARIN, ALVARES, 2014, BRITO, 2016). As final considerations, this research presents significant importance in the religious, social and academic spheres, through musical experiences in evangelical churches, due to the results presented: yearning for the technical knowledge, the discovery of musical abilities and the desire to improve them, as well as to implement the professional knowledge in the religious environment of the Evangelical Church that were evident in the path of musical professionalization

**Keywords:** Musical experiences; Music in the Evangelical Churches; Musical professionalization.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	12
2 VIVÊNCIAS MUSICAIS REALIZADAS NAS IGREJAS EVANGÉLICAS .....	14
2.1 A IGREJA EVANGÉLICA: UM BREVE HISTÓRICO.....	14
2.2 VIVÊNCIAS MUSICAIS E MOTIVAÇÃO RELIGIOSA .....	16
3 OS CAMINHOS CONTEMPORÂNEOS DAS VIVÊNCIAS MUSICAIS REALIZADAS NAS IGREJAS EVANGÉLICAS .....	17
3.1 ENSAIOS DAS ATIVIDADES MUSICAIS .....	17
3.2 PRÁTICAS MUSICAIS NO CULTO RELIGIOSO EVANGÉLICO.....	18
4 ASPECTOS BÁSICOS DAS VIVÊNCIAS MUSICAIS REALIZADAS NAS IGREJAS EVANGÉLICAS .....	19
4.1 EXPERIÊNCIAS INICIAIS MUSICAIS NAS IGREJAS EVANGÉLICAS.....	19
4.2 A BUSCA POR APRIMORAMENTO DOS OBSERVADOS .....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	22
REFERÊNCIAS .....	23

## 1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho abordaremos o tema música e igreja evangélica na perspectiva das vivências musicais realizadas neste espaço e suas contribuições para o caminho de profissionalização musical (LAZZARIN; ALVARES, 2014). Os musicistas das igrejas evangélicas ao buscar aprimoramento musical e também a partir das vivências musicais neste espaço, percorrem um caminho que contribui para a própria profissionalização musical (BLAZINA, 2013).

Estamos falando de uma realidade de educação musical, pois a igreja contribui para a experiência inicial desses musicistas e impulsionando-os a procurarem um aprimoramento da sua prática. Inicialmente, com uma motivação religiosa e posteriormente transformando em motivação profissional. Desta forma, a manutenção discente nos Conservatórios, Escolas de Música, Cursos de Licenciaturas e Bacharéis etc. recebe da igreja uma porcentagem de seus alunos. Por isso, é necessário compreendermos e estudarmos mais acerca desse espaço de vivência musical – Igreja Evangélica. Utilizaremos, portanto, trechos de dois autores de dissertação de mestrado, os quais selecionamos por conterem informações que possibilitaram o desenvolvimento deste estudo.

Encontramos nessas dissertações (SOUZA, 2014; BRITO, 2016) os autores testemunhando da sua própria experiência com vivências musicais realizadas em igrejas evangélicas, e que passo a passo foram trilhando um caminho de profissionalização musical, o que nos leva a pensar acerca desses efeitos que a as vivências musicais realizadas nas igrejas evangélicas têm alcançado e sobre a necessidade de pesquisas futuras sobre o assunto.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo geral refletir sobre as vivências musicais realizadas nas igrejas evangélicas e suas contribuições para o caminho da profissionalização musical. Quanto aos seus objetivos específicos ela irá: 1. Apresentar os fundamentos teóricos das vivências musicais realizadas nas igrejas evangélicas; 2. Descrever os caminhos contemporâneos das vivências musicais realizadas nas igrejas evangélicas, com base nas referências pesquisadas; 3. Sinalizar como estas vivências musicais contribuem para o caminho da profissionalização musical.

Nossa pesquisa se justifica por três fatores. Primeiramente devido às nossas vivências musicais em uma igreja evangélica que contribuíram em nosso caminho de profissionalização musical. Da mesma forma, por ser a igreja evangélica um espaço propício

para vivências musicais. Consequentemente, por observarmos que as vivências musicais realizadas nas igrejas evangélicas contribuem para o caminho de profissionalização musical de musicistas. Diante das nossas justificativas pretendemos responder ao seguinte problema: Como as vivências musicais realizadas nas igrejas evangélicas contribuem para o caminho de profissionalização musical?

Quanto à nossa pesquisa ela se enquadra na pesquisa qualitativa, quanto à sua abordagem (pois se baseia em discussões teóricas em que o pesquisador apresenta suas próprias interpretações). Da mesma forma, ela se enquadra na pesquisa básica, quanto à sua natureza (por buscar novos conhecimentos e investigar os fenômenos e os fatos). Continuando ela representa um perfil de pesquisa exploratória, quanto aos seus objetivos (pois o objeto pesquisado é pouco conhecido e o pesquisador busca maiores informações do objeto a ser pesquisado). Finalmente esta pesquisa é bibliográfica, quanto aos seus procedimentos, pois apoiamos no referencial teórico de variados autores que versam sobre o tema.

Portanto, na parte 2, abordaremos as vivências musicais realizadas nas igrejas evangélicas. Na parte 3, apresentaremos os caminhos contemporâneos das vivências musicais realizadas nas igrejas evangélicas, pontuando o ensaio das atividades musicais e as práticas musicais nos cultos religiosos evangélicos. Na parte 4, descreveremos como as vivências musicais contribuem para o caminho de profissionalização musical. Em seguida, apresentaremos as considerações finais, sem nos esquecermos de checar nosso problema de pesquisa. Para finalizar, apresentaremos as referências, sinalizando os autores que utilizamos na nossa pesquisa.

## 2 VIVÊNCIAS MUSICAIS REALIZADAS NAS IGREJAS EVANGÉLICAS

### 2.1 A IGREJA EVANGÉLICA: UM BREVE HISTÓRICO

Durante a época cheia de reviravoltas na história da humanidade, em que ocorreram mudanças fundamentais de paradigmas, acontece a Reforma Protestante no século XVI, cuja sociedade vivia transformações no modo de pensar em vários de seus segmentos: artístico, comercial, científico, político e religioso. Em meio a esse contexto de mudanças, crescia a insatisfação com as práticas que estavam sendo adotadas pela Igreja Católica naquela época, como por exemplo - a venda de indulgências para perdão de pecados. Muitos clérigos começaram a questionar a essas práticas, no que resultou em divergências doutrinárias, e, consequentemente na Reforma Protestante, que teve seu marco principal no ano de 1517, na Alemanha, quando Martinho Lutero, monge da Igreja Católica Apostólica Romana, expõe suas 95 teses com as quais “se indispõe publicamente contra a Igreja e demonstra a necessidade de mudanças” (LEMOS; ALVES, 2013, p.137).

Este acontecimento acentuou uma das principais características daquela época, a liberdade do pensamento crítico, o qual ganhava espaço em detrimento da soberania exercida pela Igreja Católica. Época em que

camponeses pobres, comerciantes ávidos pelo lucro condenado pela Igreja Católica, intelectuais ávidos de uma nova teologia, mais próxima dos ideais humanistas, nobres e príncipes ansiosos por verem-se livres dos tributos de Roma, todos poderiam ver na Reforma Protestante um motivo para aceitação, ante suas próprias necessidades. (LEMOS & ALVES, 2013, p.141)

Portanto, em um ambiente onde as angústias religiosas misturavam-se com os anseios daquela sociedade, o mundo ocidental dividiu-se a partir daquela época, entre Protestantes e Católicos. E com esta divisão alguns aspectos acentuaram-se no início da Igreja Protestante, um deles a Música.

Martin Lutero foi um dos defensores da música nos cultos religiosos. Segundo ele, “dou minha opinião bem franca e não hesito em afirmar que, depois da teologia, não existe arte que se possa equiparar à música, porque somente ela, depois da teologia, é que consegue uma coisa que no mais só a teologia proporciona: um coração tranqüilo e alegre” (LUTERO, 1984, p.216).

Foi no período de grandes mudanças, que M. Lutero se fortaleceu na solidificação da Reforma Protestante. Nessa época, os fiéis passaram a se envolver mais nos cultos religiosos devido as mudanças e aproximação destes com seus pregadores. Em especial, este fato ocorreu com a iniciativa a partir da Reforma, a qual estimulou a participação de todos, seja cantando, seja orando em sua língua nativa etc. Em especial, a música fez uma grande diferença, pois agora ela era cantada por todos em alemão, com frases curtas e extensão mediana. E assim,

“ouvindo, tocando, cantando, a comunidade passa a ser indispensável para a beleza e o “sucesso” do culto. Lutero e outros compositores, sabendo desse poder da música, se utilizaram dela a fim de transmitir suas mensagens. A técnica, a melodia, as letras agiram como veículos de promoção do evangelho e da Palavra de Deus. Adquiriram, portanto, um caráter essencialmente pedagógico, pois, por serem na língua do povo simples, atingiam tanto letrados como iletrados, adultos, jovens e crianças. Acabaram sendo a forma mais simples e eficaz de difundir os ideais da justificação pela fé e da nova igreja. (SCHMITZ, 2011)

Alguns séculos mais tarde, no intuito de expandir as bases da fé Cristã Reformada pelo mundo, missionários protestantes viajaram para diversos países.

No Brasil, foram instituídas as primeiras Igrejas Evangélicas chamadas de tradicionais ou históricas, derivadas dos trabalhos desenvolvidos pelos missionários protestantes: Presbiteriana, Luterana, Igreja Congregacional do Brasil, Batista, Metodista, dentre outras. Devido às divergências de visão e interpretação da Bíblia, houve fragmentações nas igrejas tradicionais resultando em denominações evangélicas pentecostais: Assembleia de Deus, Congregação Cristã, Igreja do Evangelho Quadrangular, dentre outras; e neopentecostais: Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Igreja Renascer em Cristo, dentre outras (RABUSKE, *et al*, 2012).

Protestantes, reformados e evangélicos são os termos utilizados em relação aos cristãos advindos da Reforma Protestante. As igrejas evangélicas ainda que diferentes entre si utilizam termos que direcionam a esse ponto em comum na História, pois “os reformados do século XVI se autodenominavam ‘evangélicos’ e, atualmente, as igrejas que se identificam com o ideal reformista preferem se autodenominar da mesma forma” (BETTENCOURT, 2000 apud RABUSKE *et al*, 2012, p. 258).

## 2.2 VIVÊNCIAS MUSICAIS E MOTIVAÇÃO RELIGIOSA

Ao refletir sobre as vivências musicais no espaço das igrejas evangélicas, é necessário compreendemos a música como prática social. Considerando que no meio religioso as experiências de sociabilidade, solidariedade e comunhão entre as pessoas é algo essencial em seu cotidiano, tanto para expressão religiosa como para expressão musical. Assim, entendemos que as exigências técnico-musicais estão ligadas às práticas de sociabilidade vividas no ambiente da igreja, que remetem ao desenvolver coletivo e práticas musicais que contemple o todo (SOUZA, 2015).

As vivências musicais remetem a um significado de fazer musical coletivo e suas decorrentes experiências. Kraemer afirma que a sociologia da música “considera o manuseio com música como um processo social e analisa o comportamento do homem relacionado com a música em direção às influências sociais, instituição e grupos” (2000, p. 57). Portanto, refletir sobre a vivência musical na igreja evangélica, pode ampliar o entendimento das relações que surgem a partir dela.

Em diversas culturas observa-se a íntima ligação da música com a expressão da espiritualidade. Um aspecto relevante, neste sentido, é a identidade que um grupo possui, a qual pode ser constituída pela concepção religiosa. Influenciando hábitos, visão de mundo, práticas e escolhas, permeando assim, diversos setores da sociedade, que favorecem a construção de relações, atuando na cultura e nas concepções construídas a partir desta identidade (SOUZA, 2014).

Os grupos musicais no espaço da igreja evangélica têm um objetivo principal - louvar e adorar a Deus. A prática musical não tem um fim em si mesma, estando subordinada a um significado que orienta a vontade de iniciar e prosseguir com determinada atividade musical dentro da igreja. A motivação religiosa que guia a prática musical na igreja conduz a vivência musical, algo que vem de dentro para fora em que há um entendimento integral da atitude musical, levando a pessoa a estar buscando, cada vez mais, o conhecimento e dando o melhor de si (RECK, 2011; SOUZA, 2015).

No espaço da igreja evangélica, as práticas musicais coletivas têm um importante papel, pois promovem “comunhão entre os irmãos” e mostram-se como um meio de expressão da devoção a Deus. Muitas vezes quando um cristão evangélico se depara em uma situação em que precisa utilizar-se de música em um espaço diferente do ambiente da igreja pode haver um conflito interno, pois a sua vivência musical é delineada ao objetivo de adorar



a Deus. Em adição, ao tocar/cantar outra música denominada secular (caracterizada pelo conteúdo não direcionado à fins religiosos), pode sentir que está fugindo do objetivo principal do seu fazer musical pela concepção de música sagrada e música profana (RECK, 2011).

### **3 OS CAMINHOS CONTEMPORÂNEOS DAS VIVÊNCIAS MUSICAIS REALIZADAS NAS IGREJAS EVANGÉLICAS**

#### **3.1 ENSAIOS DAS ATIVIDADES MUSICAIS**

Os ensaios do repertório musical religioso são importantes para o desenvolvimento musical, além de serem oportunidades de construção de novos conhecimentos e interação social. Na igreja evangélica o ensaio é um momento em que o aprendizado e a vivência musical se destacam.

Sobre ensaios da orquestra do Templo Central da Assembleia de Deus no Rio Grande do Norte, Souza relata que “nos ensaios, o regente passava uma vez a música inteira com a orquestra para uma leitura a primeira vista, depois parava e falava sobre o conteúdo da música ou a letra” (2015, p.112). Neste ensaio há aspectos de aprendizagem e também de ensino, pois nele ocorre a condução de um regente.

No ministério de louvor “*Somos Igreja*”, pesquisado por André Reck (2011), os aspectos do conhecimento musical são aprendidos de maneira colaborativa entre instrumentistas e cantores durante os ensaios, mesmo que haja músicos que “sejam considerados mais experientes, não existe uma relação vertical em relação ao conhecimento musical” (RECK, 2011, p.119). Os grupos musicais nas igrejas evangélicas são organizados em variadas formações dentre elas grupos vocais, grupos instrumentais, como orquestra e banda musical; grupos mistos com vozes e instrumentos musicais.

As canções ensaiadas possuem letras com conteúdo em louvor a Deus e podem ser direcionadas a momentos específicos do culto, de acordo com o andamento rápido ou lento. Em algumas igrejas tocam-se vários gêneros musicais, em outras, há restrições quanto aos gêneros, ritmos e andamentos que se assemelham com a música popular. Sobre os estilos musicais executados nas igrejas evangélicas Irene Bentley (2009), observou que

a Música Cristã Tradicional, com a solenidade imposta pelo órgão de pedais e o piano de cauda era acompanhado de vozes humanas tecnicamente trabalhadas e executava melodias e letras de compositores eruditos, tanto evangélicos, como os já tradicionalmente consagrados no meio musical acadêmico, sob a condução de um maestro. Por outro lado, a Música Cristã Contemporânea – MCC era caracterizada principalmente pelo ritmo de rock, com o uso de guitarras, metais, sopros e bateria com a introdução de outros estilos e ritmos como o forró, o samba, o reggae, o funk, a MPB e a música gospel americana. Substituindo o maestro, um animado grupo, chamado atualmente de “equipe de louvor”, estimula as pessoas a cantarem fazendo coreografias, acompanhando o ritmo com palmas e no final do cântico aplaudindo entusiasticamente (BENTLEY, 2009, p.12).

Em sua pesquisa a autora aborda a retração da Música Cristã Tradicional ante a Música Cristã Contemporânea e verifica situações de coexistência dos dois gêneros em uma mesma igreja evangélica.

### 3.2 PRÁTICAS MUSICAIS NO CULTO RELIGIOSO EVANGÉLICO

O culto é um momento de reunião das pessoas para, “em conjunto orar, louvar e ouvir sobre a palavra de Deus” (WEINGARTNER, 2018, p. 91). No culto há momentos específicos para a execução musical, visto que “a música é componente essencial do culto evangélico, juntamente com as orações e a pregação ou sermão. Entretanto, o culto pode transcorrer de diferentes maneiras, conforme a ênfase dada em um ou outro componente” (MARTINOFF, 2010, p. 2). A vivência musical no culto se entrelaça com a liturgia e os significados dados às práticas musicais em ambiente religioso.

Mencionando acerca da execução das músicas tocadas pelo Ministério de Louvor no momento do culto na Igreja em Cruz Alta-RS, Reck aponta que “embora haja diversos momentos caracterizados pela espontaneidade, é possível notar um certo padrão na organização das músicas que são executadas no culto” (2011, p. 124). Em todas as suas observações constatou a evidência de uma estrutura básica na sequência das músicas em relação ao andamento musical.

No culto do Templo Central, Souza observa que são tocados diferentes gêneros musicais, relatando que um grupo pode “tocar e cantar música popular gospel e outro [grupo] um hino sacro de mais de duzentos anos”, apontando para diferenças nas formações desses grupos (2015, p.108-109). No culto as pessoas desejam um refrigério para a alma e

empreendem uma busca a Deus, com o intuito de se sentirem mais próximas Dele por meio dos hinos cantados e tocados (SOUZA, 2015).

As práticas musicais realizadas nas igrejas vão além de objetivos técnico-musicais, pois nelas há a intenção e a motivação de adorar a Deus através da expressão musical. Seu foco não está apenas na técnica, mas também na entrega pessoal e nas condutas que indicam “um caminhar de acordo com a vontade de Deus”.

## **4 ASPECTOS BÁSICOS DAS VIVÊNCIAS MUSICAIS REALIZADAS NAS IGREJAS EVANGÉLICAS**

### **4.1 EXPERIÊNCIAS INICIAIS MUSICAIS NAS IGREJAS EVANGÉLICAS**

Nesta parte do trabalho estaremos demonstrando relatos de experiências de dois autores (SOUZA, 2015; BRITO, 2016), descritas e suas dissertações de mestrado (“Templo Central da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Natal / RN: um estudo sobre música e educação musical” e “Aprendizagem de música no cotidiano das organistas da Congregação Cristã no Brasil em Juazeiro do Norte”). Estes relatos foram identificados nas seguintes partes da dissertação dos autores: metodologia e introdução respectivamente. Em adição, abordaremos também as nossas vivências.

Portanto, apresentaremos suas trajetórias a partir de suas experiências e suas vivências musicais realizadas em igrejas evangélicas que contribuíram para o caminho de sua profissionalização musical e estarei descrevendo as minhas experiências logo em seguida. Em seu relato, Souza (2015, p. 36) descreve a sua trajetória desde o início compartilhando que sua “primeira experiência com a música foi [...] em casa e na igreja” com os seus “pais, ouvindo-os, acompanho-os nos ensaios, cultos e apresentações dos corais, banda e orquestra”, estas experiências foram importantes para a sua “musicalização e iniciação musical”.

Quanto a Brito, sua experiência deu-se na Casa Pastoral de uma Igreja. O mesmo relata a seguinte vivência:

Minha trajetória como aprendiz da música começa na casa pastoral de uma Igreja Batista. [...] contava com menos de dez anos e visitava, levado por minha mãe, um tio, que era líder daquela igreja, quando encontrei uma flauta

doce, meu primeiro instrumento musical. Naquele momento, aprendi a tocar uma melodia, a partir de poucas orientações sobre como soprar, colocar os dedos e sincronizar tempos e algumas notas. Meu tio, que me cedeu a flauta, deu-me aquelas primeiras orientações (BRITO, 2016, p.13).

Por fim, apresentamos a nossa contribuição. Iniciamos nosso percurso do caminho da música depois de ouvir um som de flauta doce ao caminhar na Rua Dinamarca, situado no Bairro Anjo da Guarda (São Luís – MA). Depois desse acontecimento, parece que nossos ouvidos se abriram para a música. Então começamos a nos interessar nos assuntos musicais e aprendemos a flauta doce. Quando entramos para a igreja evangélica, o som dos instrumentos no momento do louvor chamava nossa atenção. Tínhamos um amigo que fazia parte do Ministério de Louvor, então externamos nossa vontade de participar do grupo e aprender o instrumento que mais admirávamos o som: o contrabaixo! No Ministério de Louvor, tivemos aulas práticas de violão e contrabaixo.

Em suma, ao iniciarem sua prática musical na igreja, muitas pessoas sentem a necessidade de se aprofundar nos assuntos técnicos de um instrumento ou da voz, indo em busca de um aprendizado especializado. Então, procuram as instituições de ensino de música para aprofundar seus conhecimentos.

#### 4.2 A BUSCA POR APRIMORAMENTO DOS OBSERVADOS

Souza (2015, p. 36) durante seu percurso de aprimoramento musical, iniciada musicalmente na Igreja Evangélica, teve a participação direta dos seus pais em seu primeiro passo nessa direção, pois conta que eles a matricularam no “no curso básico de música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)”, onde prosseguiu se “aperfeiçoando e estudando no curso Técnico em Música (habilitação regência), Bacharelado em Violoncelo, Licenciatura em Música, Especialização em Ensino de Música na Educação Básica e, agora, finalizando o Mestrado em Educação Musical.” (SOUZA; 2015). Assim, ela trilhou um percurso acadêmico em direção a profissionalização musical a partir de suas vivências musicais na igreja.

De maneira entusiasmada Brito lembra-se dos seus primeiros passos na Igreja Batista, assim como da sensação das primeiras experiências em busca de um melhor aproveitamento instrumental por mais tempo de estudo. Em seu depoimento, ele afirma o seguinte:

“Ah! Aquele fogo, aquela alegria inicial das primeiras aulas! Descobri que não precisava sair logo que terminasse a aula, podia ficar mais um pouco para treinar. Descobri que podia treinar na Igreja, descobri que podia ir a um

Seminário Batista, onde havia um piano, e podia passar lá a tarde inteira treinando” (BRITO, 2016, p.13-14).

Segundo Brito, “tempos depois chegaram ao meu encontro a prática coral, o violão, as criações, a docência em música [...]” (2016, p.13-14). A docência em música é um ponto que destacamos aqui como sendo um lugar comum no caminho da profissionalização de musicistas.

Quanto a nossa busca, ficamos sabendo das aulas teóricas e práticas de flauta doce, ministradas de forma gratuita na casa de um membro da Igreja Adventista. O aprendizado foi muito gratificante, pois através dele conseguimos entrar para a Escola de Música do Maranhão. Depois, entramos para o Curso de Licenciatura na UFMA que, na época, foi uma escolha para aprimorarmos ainda mais os conhecimentos musicais. Hoje percebemos este fato como uma importante etapa no nosso caminho rumo à profissionalização musical.

Por meio destes relatos demonstramos que as vivências musicais nas igrejas evangélicas, contribuem para o caminho de profissionalização musical, tendo em vista que “outros também aprenderam música na Igreja com um professor, com um grupo, com uma experiência religiosa, em um contexto que se manifesta plural, complexo e difuso” (BRITO, 2016, p.14).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordamos nesta pesquisa um breve histórico da Igreja Evangélica, no sentido de compreender seus aspectos ideológicos, culturais e sua forma de organização multidenominacional e, de alguma maneira, a sua relação com a música. A partir dessa relação fica evidente que a igreja evangélica é um espaço de vivência musical por meio da expressão da espiritualidade. Não obstante da sua proposta inicial, existem diversas ações/atividades que proporcionam experiências musicais, tais como: ensaio musicais para estudos, ensaios gerais para apresentações, e atuação musical em culto. Na atividade religiosa (culto) nota-se a participação ativa de músicos no que diz respeito à organização e estruturação musical na liturgia. Isso advém de uma prática contínua de ensaios que proporciona o aprimoramento dos conhecimentos musicais.

Com base no que foi mencionado, apresentamos pelo menos dois aspectos provenientes das vivências musicais neste espaço que contribuíram significativamente para o caminho de profissionalização musical, tendo em vista o anseio pelo conhecimento técnico, a descoberta de habilidades musicais e a vontade de aperfeiçoá-los, bem como implementar o seu saber profissional no ambiente religioso da Igreja Evangélica. Podemos observar que as vivências musicais realizadas nas igrejas evangélicas produzem muitos resultados no campo de atuação profissional ligado à área de música. Frequentemente, encontramos muitos musicistas que tiveram suas origens musicais nos espaços religiosos mencionados.

Para responder nossa pergunta anteriormente perquirida, utilizamos trechos de duas pesquisas de dissertação em que os autores falam de vivências pessoais relacionadas aos seus caminhos musicais vivenciados a partir da igreja evangélica. Vimos que nas duas dissertações analisadas existem semelhanças nas etapas do caminho de profissionalização musical. Não podemos deixar de mencionar o nosso exemplo específico que seguiu a mesma caminhada.

Esperamos que este trabalho colabore para uma melhor compreensão sobre as vivências musicais realizadas nas igrejas evangélicas que contribuem para o caminho de profissionalização musical.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Diversidade e formação de professores de música. **Revista da Abem**, v.24. Porto Alegre: ABEM, p.45-53, set., 2010. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/revista\\_abem/ed24/revista24\\_artigo5.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed24/revista24_artigo5.pdf). Acesso em: 16 mai. 2018.
- \_\_\_\_\_. **Educação musical não-formal e atuação profissional**. Revista da Abem, v.13. Porto Alegre, p.49-56, set., 2005. Acesso em: 22 mai. 2018.
- BANDEIRA, Olívia. **Música gospel no Brasil - reflexões em torno da bibliografia sobre o tema**. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-85872017000200200&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872017000200200&lang=pt). Acesso em: 25 abr. 2018.
- BENTLEY, Irene. **A música sacra em duas igrejas evangélicas do DF: estudo analítico sobre a retração da música cristã tradicional ante o avanço da música cristã contemporânea**. Dissertação. Brasília (DF): Universidade de Brasília, Instituto de Artes, Departamento de Música, 2009. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4916/1/2009\\_dissertacao\\_Irene.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4916/1/2009_dissertacao_Irene.pdf). Acesso em: 01 mai. 2018.
- BLAZINA, Francilene Maciel da Rocha. **O Ensino e Aprendizagem Musical na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Porto Alegre**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização pedagogia da Arte) - Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.
- BRITO, Carlos Renato de Lima. **Aprendizagem de música no cotidiano das organistas da Congregação Cristã no Brasil em Juazeiro do Norte**. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.
- LEMO, Douglas L.; ALVES, Adjair. A quebra do elo: as consequências da reforma protestante para o fim das mediações sacerdotal. **DIÁLOGOS** – Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade. n.8, 2013.
- KRAEMER, R. -D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Trad. Jusamara Souza. **Em Pauta**, v. 11, n. 16/17, p. 49-73, abr-nov. 2000.
- LAZZARIN, Luís Fernando; ALVARES, Felipe Bastitella. Aprender a ser músico: circularidade entre formação e atuação profissional no cenário de Santa Maria-RS. **Revista da Abem**, Londrina, v. 22, n.32 p.117-129, jan-jun 2014.
- LORENZETTI, Michelle Girardi. **Educação Musical na Igreja Católica: reflexões sobre as experiências em contextos da grande Porto Alegre**. Monografia (Licenciatura em Música). Porto Alegre: UFRGS, 2012. Acesso em: 22/05/18.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. Ensino e aprendizagem de música na igreja: estado do conhecimento na literatura brasileira. In: **Abem**. Disponível em: [http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional\\_sul/regional\\_sul/paper/view/480](http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sul/regional_sul/paper/view/480). Acesso em: 09 jan. 2018.

LUTERO, Martinho. Pelo Evangelho de Cristo: obras selecionadas de momentos decisivos da Reforma. Trad. Walter O. Schlupp. Porto Alegre/São Leopoldo: Concórdia Ed. Ltda/Ed. Sinodal, 1984.

MATOS, Alderi Souza de. Breve História do protestantismo. **Vox Faifae**: Revista de teologia da Faculdade FASSEB, v.3, n.1. 2011.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MEDEIROS, Pedro Henrique Simões de. A diversidade dos espaços de ensino e aprendizagem em João Pessoa. In: XVIII Congresso Nacional da ABEM. **Anais...** p. 1272-1280 Londrina, 2009.

RABUSKE *et al.* Evangélicos brasileiros: quem são, de onde vieram, e no que acreditam? **Revista Brasileiras de História das religiões**. ANPUH, v. 4, n. 12. jan. 2012.

RECK, André Müller; Louro Ana Lúcia; Rapôso Mariane Martins. **Práticas de educação musical em contextos religiosos**: narrativas de licenciandos a partir de diários de aula. Disponível em: Acesso em: 09/04/2018.

RECK, André Müller. **Práticas musicais cotidianas na cultura gospel: um estudo de caso no Ministério de Louvor Somos Igreja**. 2011. Dissertação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6976/RECK%2C%20ANDRE%20MULLER.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 abr. 2018.

SOUZA, Priscila Gomes de. **Templo Central da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Natal/RN**: um estudo sobre música e educação musical. 2015. 208f. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20202>. Acesso em: 24 jul. 2018.

SOUZA, Jusamara. Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sociografia musical. **Educar em revista**. n. 53, p.1-11. Curitiba, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602014000300007&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000300007&lang=pt). Acesso em: 25 mar. 2018.

SCHMITZ, Maria Eveline. **Deus dá o Dom e o Tom: a Música no Culto para Lutero**. Congresso Internacional de História. DOI:10.4025/5cih.pphuem.1611.

VEIGA JUNIOR, Manuel Vicente Ribeiro. **Religião e música**: variações em busca de um tema. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-49792013000300005&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792013000300005&lang=pt). Acesso em: 30 mai. 2018.



WEINGARTNER, Daniela. **Os sentidos das práticas musicais na comunidade da Velha Central, em Blumenau - SC**. 2018. Dissertação. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. p. 91.

WILE, Regiana Blank. **As vivências musicais formais, não formais e informais dos adolescentes: três estudos de caso**. 2003. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2003.